

DESVENDANDO OS FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE ADESÃO AO USO DO PRESERVATIVO PELOS ADOLESCENTES

Naiana Pacífico Alves¹, Deiziane Viana da Silva Costa², Izaildo Tavares Luna³,
Monique Albuquerque Teles Pinho⁴

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define, cronologicamente, a adolescência como sendo a faixa etária de 10 a 19 anos¹. A partir de um ponto de vista mais amplo a adolescência pode ser considerada a fase da vida na qual ocorrem diversas transformações biopsicológicas. Constitui-se período marcado por situações de riscos que aumentam a vulnerabilidade do adolescente aos diversos agravos a saúde sexual e reprodutiva, dentre eles, as Doenças Sexualmente Transmissíveis². O uso de contraceptivos, em especial o preservativo, é considerado uma das mais eficazes formas de proteção para evitar os riscos de uma vida sexualmente ativa³. Por meio de resgate da literatura, percebe-se que vários fatores podem interferir no uso do preservativo pelos adolescentes, tendo destaque, os fatores socioeconômicos e a cultura sexual brasileira que moldam o cenário sexual dos adolescentes e, juntos, agem como condicionantes de todo o processo de não adesão ao preservativo. Acredita-se que o desenvolvimento de ações educativas que levem a construção de espaço para a reflexão crítica sobre a importância do uso da camisinha em todas as relações sexuais e que alertem os adolescentes sobre as possíveis consequências de uma relação sexual desprotegida poderá contribuir para a redução no número de infecções das DST/Aids entre os adolescentes⁴. **Objetivo:** Identificar os fatores que interferem no processo de adesão ao uso do preservativo pelos adolescentes. **Descrição Metodológica:** Trata-se de estudo descritivo, realizado por meio da aplicação de instrumento semiestruturado. Participaram da pesquisa 40 adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 15 e 18 anos, matriculados no 1º e 2º ano do ensino médio e, sexualmente ativos. A coleta de dados aconteceu no período 13 a 14 de junho de 2012 em uma escola pública localizada no Município de Fortaleza- CE. O instrumento semiestruturado era composto de duas partes, a primeira continha perguntas relativas aos aspectos socioeconômicos, como idade, sexo, escolaridade e religião, e a outra, abordava questões acerca da sexualidade, da frequência da utilização do preservativo além de questões que tratavam das dificuldades enfrentadas pelos adolescentes em aderir o uso da camisinha em todas as relações sexuais. A escolha dos participantes ocorreu por conveniência e só participaram do estudo os adolescentes autorizados por meio da assinatura do termo de consentimento livre esclarecido assinado pelos pais e/ou responsáveis. Vale frisar que, anterior a aplicação do instrumento, aconteceu uma dinâmica de sensibilização entre os acadêmicos de enfermagem, encarregados pela coleta de dados, e os adolescentes participantes do estudo. Salienta-se que a pesquisa foi desenvolvida de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional da Saúde, que dispõe sobre os aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos, ressaltados os princípios de justiça, autonomia, beneficência e não maleficência. **Resultados:** Dos 40 participantes, 23 (57,5%) eram do sexo masculino e 17 (42,5%) do sexo feminino. Já 28 (70%) consideraram-se de cor branca ou parda, e 12 (30%) de cor negra. Em relação à faixa etária, a idade dos 15 aos 17 anos foi a predominante. Quanto a utilização do preservativo, identificou-se que, apenas 8 (20%) relataram fazer uso da camisinha em todas as relações sexuais. A maioria 32 (80%) dos adolescentes não se consideraram bem informados em relação à sexualidade e prevenção das DST/Aids. Em relação à utilização de preservativos na primeira relação sexual, identificou-se que 33 (82,5%) não utilizaram camisinha durante

esse momento. No que diz respeito à utilização de preservativo nas demais relações sexuais, 18(45%) dos jovens afirmou fazer uso constante, 10 (25%) afirmou utilizar somente algumas vezes e 12 (30%) afirmou não fazer uso. No que se trata dos fatores que interferem na adesão do preservativo teve-se: a vergonha como uma das principais dificuldades para o uso do preservativo, devido ao constrangimento maior, entre as meninas, de conversar sobre o assunto com o parceiro. Observou-se ainda que os adolescentes apesar de conhecerem os riscos de contrair uma DST/Aids deixam de usar o preservativo movidos pelos impulsos sexuais, dando ocasião para que o emocional supere o racional. Outros fatores foram relatados como dificuldades que motivam os adolescentes a não usar a camisinha, dentre eles: “não esperavam ter relações sexuais naquele momento”; “acham que o método atrapalha o prazer”, “que a religião adotada por eles não permite o uso do preservativo”, “a desinformação acerca do uso da camisinha e o constrangimento de comprar ou ir ao posto pegar o preservativo”.

Contribuições ou implicações para a Enfermagem: A realização deste estudo evidencia a necessidade de construção do conhecimento científico da enfermagem com enfoque nas ações educativas desenvolvidas com adolescentes escolares e que se apresentam em situação de vulnerabilidade às DST/Aids. Contribui para que as pesquisas da enfermagem que visam à promoção da saúde do adolescente cumpram a sua finalidade de conduzir a práticas e intervenções efetivas e de qualidade. Isso fará com que as ações de enfermagem direcionadas a essa população promova ambiente dialogal, autônomo, emancipatório que permita a construção de pensamento crítico no adolescentes acerca da importância da prevenção das DST/Aids.

Considerações finais: Com base nos resultados, percebe-se que dentre os diversos fatores que interferem na adesão ao preservativo pelos adolescentes, muitos destes, são modificáveis e exige ações simples, porém que sejam articuladas, de caráter contínuo e sistemáticas entre profissionais do ambiente escolar e os que trabalham na Atenção Básica.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Área de saúde do adolescente e do Jovem. Marco legal: saúde, um direito de adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.
2. Façanha MC, Menezes BLF, Fontenele ADB, Melo MA, Pinheiro AS, Carvalho CS, Porto IA, Pereira LOC. Conhecimento sobre reprodução e sexo seguro de adolescentes de uma escola de ensino médio e fundamental de Fortaleza-Ceará. DST-J. Bras Doenças Sex. Transmissíveis. 2004; 16(2): 5-9.
3. Alves AS, Lopes MH. Conhecimento, atitude e prática do uso de pílula e preservativo entre adolescentes universitários. Revista Brasileira de Enfermagem. 2008; 61(1): 11-17.
4. Girondi JBR, Nothhaft SCS, Mallmann FMB. A metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes. Cogitare Enfermagem. 2006 maio/ago; 11(2): 161-165.

Eixo: Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem

Descritores: Enfermagem, Educação em Saúde, Doenças Sexualmente Transmissíveis.

1. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC. E-mail: naiana_girl@hotmail.com
2. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC. E-mail: deiziane2009@gmail.com
3. Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Bolsista CAPES. E-mail: izaildo@yhoo.com.br
4. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC. E-mail: moniqueteles@hotmail.com